

## CONHECIMENTO SOBRE CLIMATÉRIO E MENOPAUSA ENTRE MULHERES FREQUENTADORAS DE UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE BOAVISTENSES

Lorranny de Almeida Moraes (Graduanda), Werly Johnny Santos do Nascimento (Graduando), Pedro Lívio Dalpasquale (Graduando), Vicente de Brito Fóggia (Graduando), Iara Leão Luna de Souza (Orientadora), e-mail: [iaraluna@uerr.edu.br](mailto:iaraluna@uerr.edu.br)

Universidade Estadual de Roraima/Curso de Medicina.

**Ciências da Saúde: Medicina.**

**Palavras-chave:** ciclo menstrual, saúde da mulher, atenção primária.

### Resumo

A figura feminina manifesta, ao longo da vida, diferentes ciclos hormonais que têm início na puberdade, com a menarca, e se estendem até a menopausa, quando se tem a falência ovariana e, conseqüente, término dessa ciclicidade. No climatério, fase de transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo, ocorre o esgotamento dos folículos ovarianos e, de modo progressivo, a deficiência estrogênica. Enquanto isso, a menopausa representa o fim do ciclo reprodutivo. Logo, o objetivo do presente trabalho foi realizar uma análise acerca do conhecimento sobre climatério e menopausa entre mulheres frequentadoras de unidades básicas de saúde boavistenses. Para isso, a metodologia escolhida foi uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa. Nesse sentido, foram realizadas entrevistas com 12 usuárias das unidades básicas de saúde e desenvolvidas quatro categorias analíticas. Com base na avaliação da percepção das mulheres entrevistadas, descobriu-se distintas falhas quanto a cobertura e disseminação sobre os termos climatério e menopausa na atenção primária a saúde.

### Introdução e objetivos

O sistema reprodutor feminino humano, também chamado de sistema genital feminino, é dividido em órgãos internos e externos. Nesse contexto, os órgãos genitais femininos internos são a vagina, o útero, os ovários e as tubas uterinas. Já o termo vulva, ou pudendo, refere-se aos órgãos genitais femininos externos, que são o monte púbico, os lábios maiores, os lábios menores, o clitóris e o bulbo do vestíbulo (DANGELO; FATTINI, 2011).

Sob esse viés, observa-se que a figura feminina manifesta, ao longo da vida, diferentes ciclos hormonais que têm início na puberdade, com a menarca, e se estendem até a menopausa, quando se tem a falência ovariana e, conseqüentemente, o término dessa ciclicidade. A partir disso, a liberação dos hormônios femininos pelos ovários, sob estímulo hipofisário, determina os diferentes períodos do ciclo hormonal feminino. O estrogênio e a progesterona são hormônios importantes no ciclo biológico feminino e determinam as características sexuais secundárias, a liberação do óvulo, manutenção da

gestação e do comportamento feminino (MORGAN-MARTINS, 2003; JENSEN *et al.*, 2010).

No climatério, fase de transição entre o período reprodutivo e não reprodutivo, ocorre o esgotamento dos folículos ovarianos e, de modo progressivo, a deficiência estrogênica. Tal fase é relacionada com os sinais da menopausa, tendo início a partir da última menstruação, marcando o fim do período reprodutivo (BERENSTEIN, 2001; GRAEF; LOCATELLI; SANTOS, 2012).

Nesse sentido, a menopausa aparece como um marco corporal do processo de envelhecimento feminino. Sendo o climatério um período de transição, que inaugura uma nova etapa do ciclo vital da mulher trazendo uma série de mudanças tanto em seu corpo como em sua vida social, amorosa, sexual e familiar. Frequentemente, essa nova etapa é experimentada como uma crise pessoal que impõe às mulheres a exigência de um olhar sobre o passado, visando à revisão das suas histórias de vida em busca de novos sentidos para a organização do presente e do futuro (JUNG; HULL, 1991; ERIKSON; ERIKSON, 1998).

Diante disso, o presente estudo realizou uma análise acerca do conhecimento sobre climatério e menopausa entre mulheres frequentadoras de unidades básicas de saúde boavistenses.

### **Procedimentos metodológicos**

Realizou-se uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo com abordagem qualitativa, por meio de uma entrevista semiestruturada constituída de 6 perguntas, nas UBSs do município de Boa Vista, com mulheres brasileiras, residentes em Boa Vista, maiores de idade, preferencialmente, que estavam na faixa etária entre 35 e 65 anos, com total domínio cognitivo de suas funções, que já tenham utilizado ao menos uma vez o Sistema Único de Saúde (SUS) e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A análise de dados empregada se baseou nos preceitos de Bardin (2011). O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa da Universidade Estadual de Roraima (n. 5.453.347).

### **Resultados e Discussões**

Foram entrevistadas 12 mulheres que se enquadraram nos critérios de inclusão da pesquisa. Após a transcrição da entrevista e da análise dos resultados, foram desenvolvidas quatro categorias analíticas: divergência no conceito fisiológico; conhecimento popular sobre o termo menopausa; estratificação sintomatológica negativa e defasagem na atenção integral à saúde da mulher.

A categoria analítica de divergência no conceito fisiológico foi baseada na unidade de registro do climatério. No questionamento do conceito do termo, diferentes entrevistadas confundiram o termo com a menopausa e até mesmo com o clitóris feminino, como podemos observar em um trecho da entrevista: *“Mais ou menos. Climatério é a parte da... do órgão feminino que você sente desejo sexual, esse negócio?”* (sic) (P3).

Adicionalmente, na categoria de conhecimento popular sobre o termo menopausa, utilizou-se como a unidade de registro a menopausa. Nesse caso, a maioria das entrevistadas respondeu corretamente, como pode ser

evidenciado no seguinte trecho: *“Menopausa como diz o nome é uma pausa, quando para o ciclo menstrual de uma mulher que acontece geralmente entre 45 em diante, porque minha irmã ela entrou nos 45 anos e já eu entrei nos 53, quando parou realmente a menstruação. Assim, eu entendi que a menstruação é isso, oh! a menopausa”* (sic) (P1). Por outro lado, observaram-se mulheres que não sabiam definir esse período, como é comprovado no fragmento da entrevista: *“Algumas coisas só que eu escuto dos mais antigos. Por enquanto só que tem muito calor”* (sic) (P2).

No que diz respeito a categoria estratificação sintomatológica negativa, fundamentou-se na unidade de registro sintomas. A partir disso, verificou-se que as usuárias de UBSs relataram o aparecimento de sintomas emocionais e físicos, bem como definiram esse período como negativo nas suas vidas e, isso pode ser visualizado no seguinte excerto: *“Quando eu entrei na menopausa, infelizmente veio a insônia e pressão alta, hiper... hipertensa, tenho raiva dela até hoje”* (P1).

Por fim, a categoria de defasagem na atenção integral à saúde da mulher, teve como orientação a unidade de registro políticas públicas. À vista disso, todas as entrevistadas responderam que não tinham conhecimento acerca da realização de campanhas referentes aos termos climatério e menopausa como pode ser verificado na fala a seguir: *“Ainda também não, eu sempre frequento aqui, mas sobre esse assunto aí não debateram ainda não”* (P9).

## Conclusões

Observou-se escassez de referências sobre o climatério e menopausa e, evidencia-se um problema mais abrangente: a defasagem na atenção integral à saúde da mulher. Sendo assim, ao constarmos essa falha, ficou claro que, alguma etapa do processo de atenção básica em saúde não está sendo executada de modo eficaz. Dentre as principais consequências desse problema, podemos citar a prevalência do conhecimento popular em detrimento do conhecimento científico aplicado à vida da paciente, necessariamente caracterizando climatério e menopausa pela presença de sintomatologias negativas e não como uma etapa fisiológica do ciclo hormonal da mulher. Desse modo, o conjunto de falhas evidenciado pela pesquisa, demonstra a necessidade de um olhar diferenciado para esse tipo de população nos atendimentos da Atenção Primária a Saúde no município de Boa Vista.

## Agradecimentos

Agradeço a Deus, minha família, minha orientadora, amigos e amigas que me apoiaram e ao Comitê de Ética e Pesquisa da UERR por me possibilitarem e ajudarem a realizar tal pesquisa.

## Referências

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: **Edições 70**, 2011.

BERENSTEIN, E. A inteligência hormonal da mulher: como o ciclo menstrual pode ser aliado, e não inimigo do equilíbrio feminino. **Rio Janeiro: Objetiva**, 2001.

DANGELO, J. G.; FATTINI, C. C. **Anatomia sistêmica e segmentar. 3.ed.** São Paulo: Atheneu. 780p, 2011.

GRAEF, A. M.; LOCATELLI, C.; SANTOS, P. Utilização de fitoestrógenos da soja (*Glycine Max*) e *Angelicasinensis (Dong Quai)* como uma Alternativa terapêutica para o tratamento dos sintomas do climatério. **Evidência**, v. 12 n. 1, p. 83-96, Joaçaba, 2012.

ERIKSON, E. H.; ERIKSON, J. O ciclo da vida completo. Porto Alegre: **Artes Médicas**, (1998)

JENSEN, Elwood V. et al. Estrogen action: a historic perspective on the implications of considering alternative approaches. **Physiology & behavior**, v. 99, n. 2, p. 151-162, 2010.

JUNG, C. G.; HULL, R. F. C. Psychological Types (a revised ed.). London: **Routledge**, 1991.

MORGAN-MARTINS, M. I. A Reposição de Estrogênio Diminui o Dano Oxidativo, Aumenta a Atividade das Enzimas Antioxidantes e melhora a Função Cardíaca em Ratas. **Tese de Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas: Fisiologia** – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre, RS. 2003.